
**PERFIL SOCIAL DAS GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS NA
CLÍNICA MATERNO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SARANDI - PR**

**SOCIAL PROFILE OF PREGNANT ADOLESCENTS TREATED AT THE
MOTHER AND CHILD CLINIC OF SARANDI - PR**

ÉRICA CRISTINA MACHINI ¹
ADRIANA CRISTINA MAGNANI ²

RESUMO

Nas últimas décadas, a gestação na adolescência tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em virtude da prevalência com que esse fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo. Adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. Dentro deste contexto, o objetivo deste foi de analisar o perfil social das gestantes adolescentes atendidas na Clínica Materno Infantil do Município de Sarandi – PR no período de Janeiro a Julho de 2010 e os resultados obtidos no trabalho foram confrontados com a literatura, ressaltando os pontos em comum e divergente. A amostra do estudo composta por 62 prontuários. Com a pesquisa identificou-se que: das adolescentes tem 16 (33,87%) é faixa etária de maior incidência de gravidez, 43 (69,35%) são solteiras, 42 (67,74%) das adolescentes apresentam o ensino fundamental e médio incompletos, de acordo com os dados 57 (91,94%) estavam na primeira gravidez. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de caráter social, que necessita da implementação de políticas públicas saudáveis para sua redução e melhoria da qualidade de vida das adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Condições Sociais. Adolescente.

ABSTRACT

In recent decades, adolescent pregnancy has been considered an important public health issue, given the prevalence of this phenomenon that has been occurring around the world. Adolescence is the period of life between 10 and 19 years of age, where profound changes occur, characterized mainly by rapid growth, appearance of secondary sexual characteristics, awareness of sexuality, personality structure, environmental adaptation and social integration. Within this context, the aim of this study was to examine the social profile of pregnant adolescents in the Mother and Child Clinic in Sarandi - PR in the period January to July of 2010 and the obtained results were compared with the literature, highlighting the differences and commonalities. Through the analysis of 62 records a descriptive study was made. This research made it possible to identify that: the teenagers of 16 (33.87%) is the majority in incidence of pregnancy, 43(69.35%) are single, 42 (67.74%) of adolescents have not complete elementary and high school, according to data 57

¹ Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade INGÁ. Rua Pioneira Palmyra, 2129 – Jardim Verônica, 87060-175 – Maringá, Paraná – Brasil. E-mail: erika_mcn23@hotmail.com.

² Professora Especialista do curso de Enfermagem da Faculdade Ingá.

(91.94%) were in their first pregnancy. Adolescent pregnancy is a public health problem of a social level, which requires the implementation of healthy public policies for its reduction and improvement of the quality of life of the adolescents.

Key-words: Adolescent Pregnancy. Social Conditions. Adolescent.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a gestação na adolescência tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em virtude da prevalência com que esse fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo (CHALEM et al, 2007).

A gravidez durante a adolescência sob diferentes aspectos resulta em grandes prejuízos de ordem familiar e social. Do ponto de vista familiar ressaltam-se as dificuldades comportamentais, estruturais e financeiras, assim como o comprometimento da renda. Para a adolescente, a gravidez ocorre em um organismo que ainda está em desenvolvimento físico e emocional, sofrendo as mudanças corporais e emocionais próprias desse período da vida. A jovem mãe geralmente está despreparada para a nova função; adicionalmente encontra maiores dificuldades para continuar os estudos e inserir-se no mercado de trabalho (BRASIL, 2006).

Yazlle (2006), afirma que a adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.

A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos (YAZLLE, 2006).

Para Lao; Ho (1997 apud Yazlle, 2006), sustentam a idéia de que a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional, o que nem sempre acontece, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela jovem até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal.

De acordo com Santos; Silva (2000), estimava-se que no Brasil, um milhão de adolescentes dá à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas também comprovam que, a cada década, cresce o número de partos de meninas cada vez mais jovens em todo o mundo. Em 2004, foram registrados mais de três milhões de nascimentos dos quais 21,9% correspondiam a mães com idade entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2006).

A gravidez na adolescência vem preocupando os profissionais da área da Saúde. Diversos trabalhos, pesquisas e programas desenvolvidos com os adolescentes, observaram que o início da atividade sexual precoce começa como parte do namoro.

A falta da informação quanto o uso de métodos anticoncepcionais, o não planejamento familiar, são dentre outros, fatores importantes para desencadear uma gravidez indesejada. A gestação não desejada vai repercutir na vida pessoal desta jovem e da sociedade. Dificilmente, esta pessoa retomará suas atividades profissionais e escolares (GONÇALVES, OLLITA, 2000).

Este estudo tem como propósito de analisar qual perfil social das gestantes adolescentes atendidas na Clínica Materno Infantil do Município de Sarandi – PR, no período de Janeiro a Julho do ano de 2010 e os resultados obtidos no trabalho foram confrontados com a literatura, ressaltando os pontos em comum e divergente.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo descritivo, por meio da análise dos prontuários das gestantes que realizam ali o seu pré-natal iniciado em Janeiro a Julho do ano de 2010, sendo selecionados 62 prontuários das adolescentes grávidas. Obedecendo aos critérios estabelecidos pela OMS, foram consideradas adolescentes gestantes com idade entre 10 e 19 anos. Com objetivo de analisar perfil social destas gestantes adolescentes atendidas nesta unidade em Janeiro a Julho do ano de 2010. É uma instituição pública, encontra-se no Município de Sarandi-PR, situado na Região Metropolitana de Maringá, esta unidade que serve de campo de estágio para curso Enfermagem da Faculdade Ingá de Maringá-PR. Foram analisadas as variáveis disponíveis: faixa etária, estado civil, escolaridade, número de gestações.

As fichas são preenchidas no primeiro atendimento da gestante por funcionários da Clínica Materno Infantil, dados da história da paciente, e são preenchidos incorretamente, muitos dados são deixados em branco porque não serão mais preenchidos, devido o número insuficiente de funcionário e pelo alto número de atendimentos realizados neste serviço.

Para cumprir a Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, o presente estudo foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Faculdade Ingá e a aprovação desta pesquisa está cadastrada sob o parecer nº. 0039/10.

Foram revisados artigos, revistas e periódicos médicos relacionados ao assunto. Os resultados obtidos no trabalho foram confrontados com a literatura, ressaltando os pontos em comum e divergente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Município de Sarandi no período de Janeiro a Julho do ano de 2010, foram identificados 62 prontuários de gestantes com idade entre 14 a 19 anos. A figura 1 representa a faixa etária encontrada na unidade estudada.

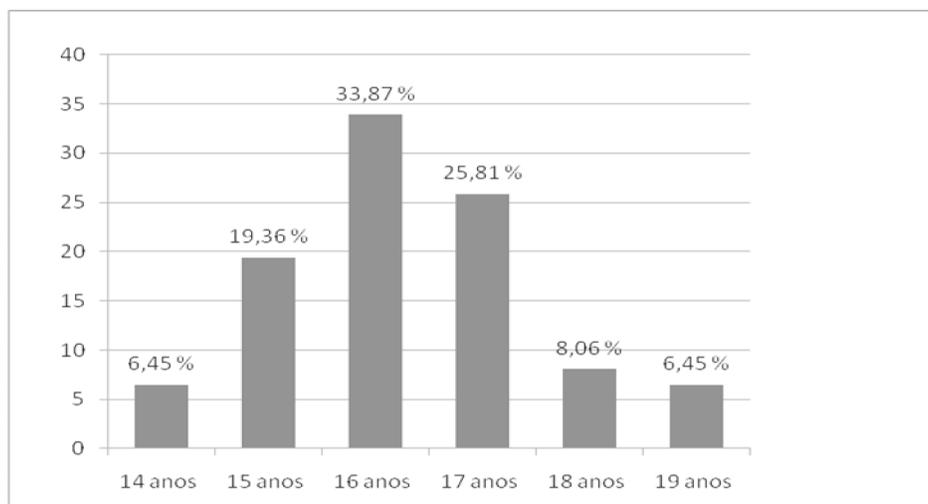


Figura 1 – Distribuição das gestantes de acordo com Faixa etária, atendidas na Clínica Materno Infantil do município de Sarandi – PR.

Fonte: Prontuários das adolescentes atendidas na Clínica Materno Infantil no período de abril de 2010.

De acordo com a figura 1, pode-se constatar que o maior número de adolescentes grávidas está na faixa etária de 15 a 17 anos, sendo que a faixa etária dos 16 anos corresponde a 33,87% das adolescentes grávidas neste estudo.

Em relação à idade, a média encontrada em nosso estudo é semelhante à encontrada por Junior; Neto (2004), e Ballone, (2010).

Conforme Junior; Neto, (2004), durante muito tempo a idade de 15 a 19 anos, foi tida como a etapa ideal para engravidar, hoje, é considerada como sendo uma idade precoce para a mulher ter filhos, pois é uma etapa de transição para a vida adulta, pois quanto mais precoce ocorrer a gravidez, mais prejuízo ela trará para a adolescente quanto para o bebê, diminuindo a perspectiva de futuro de ambos.

Para Ballone (2010), a diminuição da fecundidade do Brasil é um fato bastante conhecido. Para o grupo de mulheres entre 15 e 19 anos, porém a tendência da fecundidade segue um sentido inverso, apresentando um aumento na ordem de 26% entre as taxas.

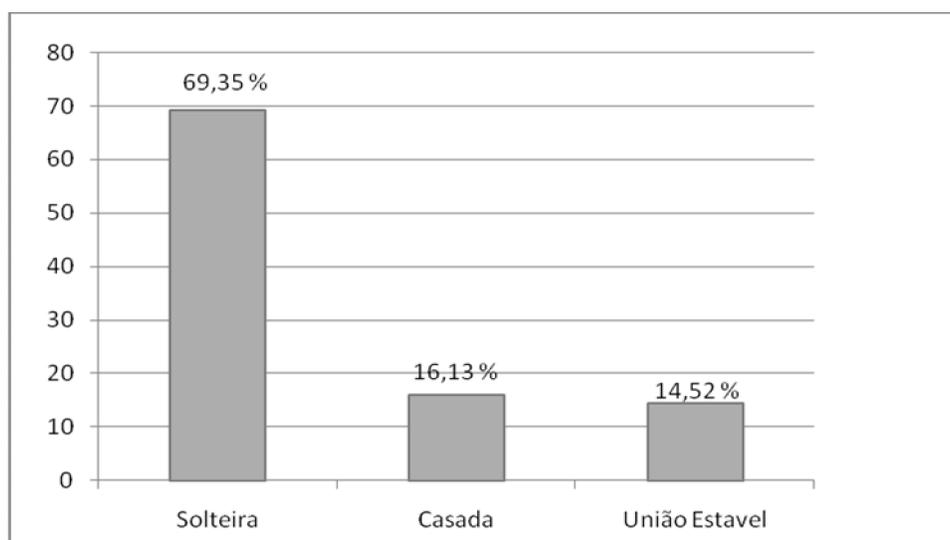


Figura 2 – Distribuição conforme o estado civil das adolescentes grávidas atendidas na Clínica Materno Infantil do Município de Sarandi – PR.

Fonte: Prontuários das adolescentes atendidas na Clínica Materno Infantil no período de Janeiro a Julho 2010.

Em relação ao estado civil, observou-se, que a maioria das adolescentes é solteira com 43 (69,35%), apenas 10 (16,13%) são casadas, 09 (14,52%) tem união estável.

Encontramos esta mesma variável no estudo de Junior; Neto, (2004) realizado no Município de Santana do Acaraú – Ceará, a mãe adolescente solteira tem ainda mais dificuldade, pois além de viver a adolescência, tem ainda que fazer o papel de pai e mãe, para tentar diminuir a ausência do pai no desenvolvimento da criança.

E nos estudo realizado por Chalem et al. (2007), com população da periferia de São Paulo, encontrou pequeno índice de casamentos formais (7,2%) e o grande número de

uniões consensuais (60,6%) em consequência da gravidez demonstram que, nessa classe social C e D, existe uma pressão social para que o casal formalize uma união e passe a conviver sob o mesmo teto, mesmo sem oficializar o casamento ou ter uma independência financeira.

E para Persona; Shimo; Tarallo, (2004) em seu estudo realizado em um Ambulatório de Pré-Natal de Adolescentes do CAISM/UNICAMP, quanto à situação marital, os achados revelam grande número de uniões consensuais durante a gravidez.

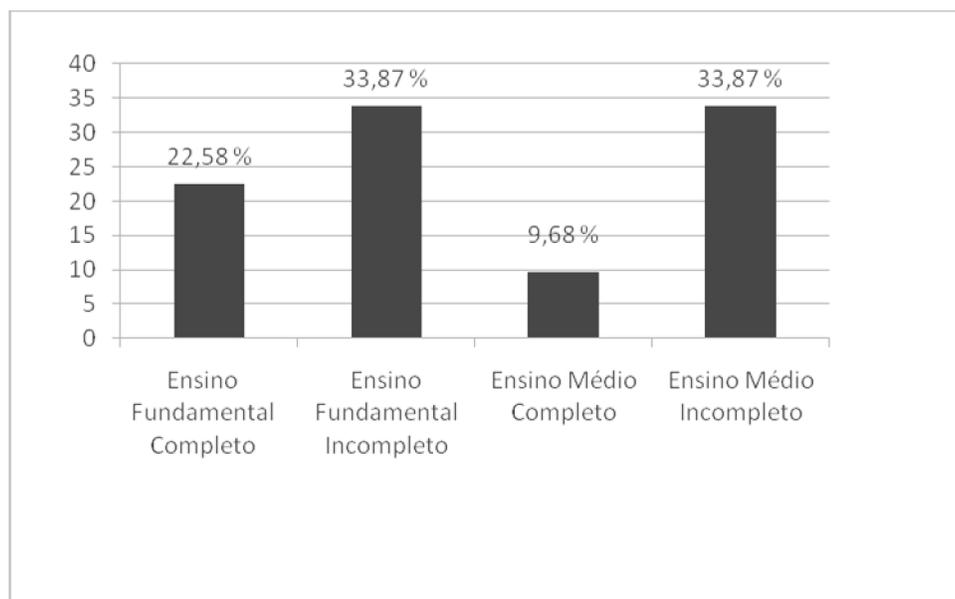


Figura 3 – Escolaridade das adolescentes grávidas atendidas na Clínica Materno Infantil do município de Sarandi – PR.

Fonte: Prontuários das adolescentes atendidas na Clínica Materno Infantil no período de Janeiro a Julho 2010.

Os dados acima mostram que as maiores porcentagem de adolescentes apresentam o ensino fundamental e o ensino médio incompleto, juntas correspondem 42 (67,74%) contra 20 (32,26%) têm o ensino fundamental e o ensino médio completo.

No contexto da maternidade na adolescência, no que se refere à trajetória acadêmica, a literatura em geral tem mostrado que gestantes e mães adolescentes apresentam defasagem na escolaridade, com altas proporções de evasão e de abandono escolar, sendo a gravidez um dos fatores que pode contribuir para o afastamento da escola ou para o atraso no nível de instrução deste grupo, assim como os determinantes socioeconômicos. Adolescentes cuja renda familiar se classifica entre as mais pobres quase não têm nenhuma chance de completar o 2º grau após o nascimento de um filho (CABRAL, 2003; YAZLLE, 2006; CHALEM et al,2007).

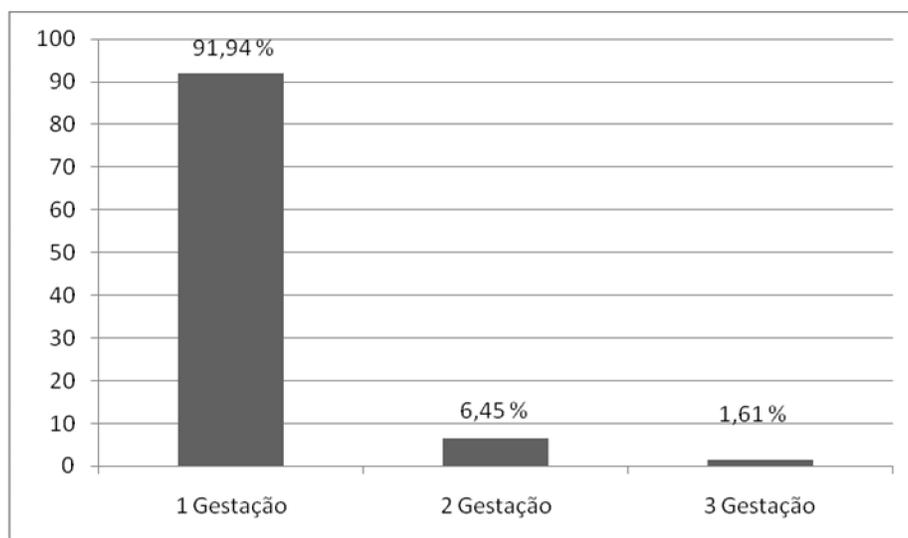


Figura 4 - Número de gestações das adolescentes grávidas atendidas na Clínica Materno Infantil do município de Sarandi – PR.

Fonte: Prontuários das adolescentes atendidas na Clínica Materno Infantil no período de Janeiro a Julho.

De acordo com o número de gestações observou-se que as adolescentes estavam na primeira gestação é de 57 (91,94 %); 04 (6,45%) segunda gestação e 01 (1,61%) na terceira gestação.

Segundo Chalem et al (2007) em seu estudo com população da periferia de São Paulo, coloca que a repetição de nova gestação indesejada ainda na adolescência de uma em cada cinco jovens reflete que nem a vivência da gestação e suas conseqüências são efetivas para o desenvolvimento de um comportamento sexual responsável, capaz de romper um círculo vicioso.

Um dos fatores de risco para a repetição da gravidez é estar morando com um parceiro ou casada. Outro dado que a literatura aponta como fator associado é a idade do parceiro, geralmente maior (PERSONA; SHIMO; TARALLO 2004; PFITZNER; MCELLIGOTT, 2001).

CONCLUSÃO

A adolescente grávida atendida na Clínica Materno Infantil do Município de Sarandi – PR possui o mesmo perfil da adolescente caracterizada pela literatura. Inicia sua vida sexual precocemente, sem orientação, sem métodos contraceptivos, engravida entre 15 a 17 anos, muitas não completaram seus estudos, solteira e já ficaram grávidas mais de uma vez. Esta jovem esta fragilizada precisa de uma oportunidade em que valorize a sua auto-estima, estar inteira para viver o papel de mãe, fazer um planejamento para sua atividade sexual.

Muitos são fatores que levam ou podem levar a uma gravidez na adolescência. Os adolescentes de ambos o sexos tem de adquirir novos de estilos de vida saudáveis, as políticas públicas têm de ser efetivas e eficazes direcionadas a este público, principalmente no setor saúde, com profissionais e serviços de qualidade e preparados para acolher esta clientela. E o grande desafio para os profissionais da Saúde e prestar este atendimento

integral, antes mesmo do início de seu primeiro intercurso, garantindo-lhes privacidade, confiabilidade e efetividade nas ações desenvolvidas.

O enfermeiro por sua própria formação é o profissional que reúne competências para desenvolver projetos aplicáveis de educação e saúde, contribuindo para a redução desses preocupantes índices de gestação na adolescência.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. J. – **Gravidez na Adolescência in psiq Web Bequetruce Geral internete, 2001.** Disponível em: <<http://uol.com.br/gballone/infantil/adoesc es3.html>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

BRASIL, M.S. **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde 2006: Uma análise de desigualdade em Saúde.** Brasília (DF); 2006

CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.19 suppl.2, 2003.

CHALEM, Elisa et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: jan., v. 23, n.1, p.177-186, 2007.

GONÇALVES, M.A; OLLITA I. Gravidez na adolescência. **Rev Enferm UNISA**, v.1, p.95-95, 2000.

JUNIOR, Gerardo M.P.; NETO, Francisco R. G.X. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 01, p.25-37, 2004. Disponível em: <www.fen.ufg.br> Acesso em: 26 de Jul. 2010.

LAO;T.T;HO;L.F. As implicações obstétricas das adolescentes gravidas.v.12,n10,p 2303-2305,1997.

PERSONA, Lia; SHIMO, Antonieta K. K.; TARALLO, M. C. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto: Out., v. 12, n. 5, 2004 .

PFITZNER, M.; HOFF C.; MCELLIGOTT, K. Repeat pregnancy in program for pregnant and parenting teens: 15 years of experience. **J Adolesc Health**, February, v.28, n.2. p.129, 2000.

SABROZA, Adriane Reis. Perfil sócio-demográfico e psicossocial de puérperas adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil – 1999-2001. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20 Sup 1, p.112-120, 2004.

SANTOS, I.M.M.; SILVA, L.R. Estou grávida, sou adolescente e agora? - Relato de experiência na consulta de enfermagem. In: RAMOS, F.R.S.; MONTICELI, M. N.R.G. (Org.). **Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro.** Brasília: ABEn/Governo Federal, 2000, p.176-82.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro: Aug., v. 28, n. 8, 2006.

Enviado em: outubro de 2010.

Revisado e Aceito: dezembro de 2010.